

Validação de vídeo educativo sobre vantagens do aleitamento materno

Validation of educational video on the advantages of breastfeeding

Validación de video educativo sobre la ventajas de la lactancia materna

Mariana Torreglosa Ruiz¹, Bruna Luiza Santos Faleiros², Divanice Contim³, Maria Paula Custódio da Silva⁴,
Cynthya Viana de Resende⁵, Michele Curcino Cavalcanti⁶, Elisa da Conceição Rodrigues⁷, Karine Emanuelle
Peixoto Oliveira da Silva⁸, Joilson Meneguci⁹

Como citar este artigo: Validação de vídeo educativo sobre vantagens do aleitamento materno. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso:_____]; 15(1): e20258423. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.8423>

Resumo

Objetivo: validar a aparência de um vídeo educativo sobre as vantagens do aleitamento materno.

Método: Estudo metodológico desenvolvido em duas fases: construção do vídeo a partir da adaptação de conteúdo e validação de aparência por *experts*. Os itens da aparência foram validados de acordo com instrumento adaptado e a concordância entre os *experts* analisada por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). O coeficiente mínimo de 0,80 foi adotado como índice de relevância. **Resultados:** 18 *experts* classificados como *master* ou *sênior* atuaram na validação. O vídeo foi validado em sua primeira versão, com todos os itens de IVC superiores a 0,80 e IVC global de 0,95. O Alfa de Cronbach (0,878) indicou quase perfeita confiabilidade e o ICC (0,877) indicou boa confiabilidade entre os escores obtidos pelos avaliadores. **Conclusões:** O estudo permitiu validar vídeo educativo voltado para o aleitamento materno, que pode contribuir para ações de educação em saúde.

Descritores: Aleitamento materno; Conhecimento; Desmame; Educação em saúde; Tecnologia Educacional.

¹ Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG. <https://orcid.org/0000-0002-5199-7328>

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <https://orcid.org/0009-0002-6902-8311>

³ Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <https://orcid.org/0000-0001-5213-1465>

⁴ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <https://orcid.org/0000-0001-8694-1589>

⁵ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <https://orcid.org/0000-0003-1203-2504>

⁶ Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0002-8607-8081>

⁷ Professora Associada. Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0001-6131-8272>

⁸ Mestre. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Universidade Estadual de Feira de Santana. <https://orcid.org/0000-0002-1189-1107>

⁹ Doutor. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro <https://orcid.org/0000-0003-2268-3589>



Abstract

Objective: to validate the appearance of an educational video on the advantages of breastfeeding.

Method: Methodological study developed in two phases: construction of the video based on the adaptation and validation of appearance by experts. The appearance items were validated according to an adapted instrument and agreement between experts was analyzed using the Content Validity Index (CVI). The minimum coefficient of 0.80 was adopted as a relevance index.

Results: 18 experts classified as master or senior worked on validation. The video was validated in its first version, with all CVI items greater than 0.80 and an overall CVI of 0.95. Cronbach's Alpha (0.878) indicated almost perfect reliability and the ICC (0.877) indicated good reliability between the scores obtained by the evaluators. **Conclusions:** The study allowed the validation of an educational video focused on breastfeeding, which can contribute to health education actions.

Descriptors: Breast feeding; Educational Technology; Health education; Knowledge; Weaning.

Resumen

Objetivo: validar la aparición de un vídeo educativo sobre las ventajas de la lactancia materna.

Método: Estudio metodológico desarrollado en dos fases: construcción del video a partir de adaptación y validación de apariencia por expertos. Los ítems de apariencia fueron validados según instrumento adaptado y la concordancia entre expertos se analizó mediante Índice de Validez de Contenido (CVI). Se adoptó como índice de relevancia el coeficiente mínimo de 0,80. **Resultados:** En la validación trabajaron 18 expertos clasificados como master o senior. El vídeo fue validado en su primera versión, con todos los ítems de CVI superiores a 0,80 y un CVI general de 0,95. El Alfa de Cronbach (0,878) indicó confiabilidad casi perfecta y el ICC (0,877) indicó confiabilidad buena entre las puntuaciones obtenidas por los evaluadores. **Conclusiones:** El estudio permitió validar un video educativo centrado en la lactancia materna, que puede contribuir a acciones de educación en salud.

Descriptores: Conocimiento; Destete; Educación em salud; Lactancia materna Tecnología Educacional.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido pelos seus benefícios para saúde materno-infantil. Dadas suas vantagens, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda como fonte de alimentação exclusiva das crianças até os seis meses de idade e estimula-se sua continuidade até os dois anos ou mais.¹

No entanto, amamentar não é um ato instintivo. Trata-se de uma prática complexa; multifatorial e que envolve múltiplos níveis.² Cerca de 50% das mulheres têm muita

difficuldade para amamentar nos primeiros três dias após o nascimento³, e estudo qualitativo apontou que as principais motivações maternas para amamentar abrangem a responsabilidade exclusiva pela amamentação, o apoio profissional recebido e o conhecimento dos benefícios acerca do aleitamento materno.⁴

O desmame precoce está relacionado a problemas frequentes, esperados e ao mesmo tempo, passíveis de intervenção.⁵ Ainda que 80% dos neonatos sejam amamentados em algum momento da vida,



apenas 44% permanecem em aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida no mundo⁶, e observa-se tendência semelhante no Brasil, com 45,8% de crianças amamentadas exclusivamente neste mesmo período.⁷ Portanto, ações e estratégias de promoção e proteção ao aleitamento materno são prementes para redução do desmame precoce.

A aplicação de tecnologias educacionais é uma ferramenta viável e eficaz para promoção da saúde. Dentre as tecnologias, destacam-se os vídeos didáticos como forma de transmissão de conhecimento clara e acessível, através de técnica visual e dinâmica, que contribui para a compreensão e retenção do conteúdo.⁸ Estudo quase experimental com 58 puérperas em que testou-se a eficácia de um vídeo educativo sobre cuidados com o bebê identificou aumento do conhecimento após a visualização do mesmo, mostrando-se como uma estratégia eficaz de promoção da saúde.⁹ Estudo quase experimental com 3115 puérperas realizado nos Estados Unidos com uma série de vídeos sobre amamentação mostrou que as mulheres que assistiram a todos os vídeos tinham maior probabilidade de manter a amamentação exclusiva até o sexto mês, indicando a eficácia da estratégia.¹⁰ Ante às evidências, acredita-se que a comunicação audiovisual é uma fonte de apoio para mães, famílias e profissionais

da saúde.

De forma que diante dos índices de desmame precoce no país e no mundo, tendo em vista que as dificuldades podem contribuir para o desmame; que o conhecimento dos benefícios do aleitamento materno é um motivador para sua manutenção e que os vídeos educativos se mostram como uma estratégia atrativa e eficaz para retenção de conhecimentos, justifica-se a realização deste estudo.

O objetivo deste estudo foi validar a aparência de um vídeo educativo sobre as vantagens do aleitamento materno.

MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico desenvolvido em duas fases. Na Fase 1, realizou-se a construção do vídeo a partir da adaptação de material da OMS,¹ e do Fundo das Nações Unidas para Infância¹¹, sobre as vantagens do aleitamento materno e no vídeo produzido pela Unicef em parceria com a OMS, “*Breast is best*”.¹¹ O conteúdo abordado nos vídeos e referenciais citados foram traduzidos para língua portuguesa, narrado por pesquisador e ilustrado a partir do Software *Videoscribe*®. Não foi realizada a validação do conteúdo por se tratar de uma adaptação de material já validado.

O vídeo produzido destaca as vantagens do aleitamento materno para a saúde da criança, da mãe e da família, indica



onde deve-se buscar ajuda em casos de intercorrências e possui duração de 5 minutos e 43 segundos (link: <https://youtu.be/viBBHm8eJFo?si=AfPUXn tiMw3MqldA>).

Na Fase 2, realizou-se a validação de aparência do vídeo a partir da avaliação de *experts*. Os *experts* foram selecionados em abril de 2024, a partir da análise das informações que constam no Currículo lattes, como formação na área da saúde e experiência em Aleitamento Materno. O convite foi realizado por e-mail e os *experts* também foram convidados a sugerirem contatos que atuassem com a temática (*técnica snowball*).

Ao todo, foram selecionados e convidados 45 *experts*. Os *experts* que não responderam após o prazo de 15 dias do recebimento do instrumento não foram incluídos. Assim, fizeram parte da amostra final 18 *experts*, seguindo as recomendações da literatura, que indica de seis a vinte validadores e um mínimo de três indivíduos quando representar grupo profissional.¹²

A inclusão dos *experts* seguiu os critérios de Guimarães e colaboradores¹³, a saber: experiência clínica nos últimos quatro anos na área específica – item mandatório para inclusão (quatro pontos); experiência de pelo menos um ano em docência (um ponto); experiência de publicação de artigos na temática (um ponto); participação de pelo

menos dois anos em grupo de pesquisa (um ponto); título de doutor (dois pontos); título de mestre (um ponto); residência (um ponto). Para cada ano de experiência clínica ou docência, adicionou-se um ponto extra.¹³

A somatória dos pontos permitiu classificar os *experts* em: *júnior* (mínimo de cinco pontos); *master* (de seis a 20 pontos) e *sênior* (acima de 20 pontos). Não há ponto de corte específico, cabendo ao pesquisador a decisão pelos *experts* que respondam ao objetivo do estudo. No entanto, como critério para inclusão no estudo, o *expert* deveria obter no mínimo quatro pontos, ou seja, ter experiência clínica na área temática, conforme sugerido pelos próprios autores da classificação. Ressalta-se que todos os critérios foram verificados na análise prévia do Currículo Lattes.¹³ Respostas incompletas dos itens consistiu em critério de exclusão, no entanto, ressalta-se que nenhum participante foi excluído.

A coleta dos dados ocorreu em maio de 2024. O questionário para validação foi enviado acompanhado de um termo esclarecendo os objetivos do estudo e documento descritivo das atividades solicitadas a eles. O termo de consentimento e o questionário de validação foi enviado *online*, por meio de formulário eletrônico do Google Forms®. O termo de consentimento esclareceu os objetivos do estudo e forneceu instruções de preenchimento e, ao final, da

página inicial o participante poderia assinalar as opções: 1 – li e aceito participar; 2 – li e não aceito participar. Os participantes eram redirecionados para o questionário de validação apenas se clicassem na opção 1 –li e aceito participar. Após consentir em participar do estudo, os *experts* tiveram acesso ao *link* para visualização do vídeo (<https://youtu.be/viBBHm8eJFo?si=AfPUXntiMw3MqldA>).

O instrumento de validação foi elaborado em padrão *Hyper Text Markup Language* (HTML) no Google Formulários®, para ser preenchido *online*. A parte I envolveu dados de caracterização dos *experts*: idade; sexo; titulação; formação; tempo de formação; se atuava na docência e em caso afirmativo, há quanto tempo.

Na parte II foram descritos os itens de validação da aparência do vídeo quanto à funcionalidade, usabilidade, eficiência e técnica audiovisual, adaptado do questionário validado por Ferreira e colaboradores.¹⁴ Cada um dos itens de validação foi avaliado com base em escala de *Likert* contendo as opções discordo totalmente, discordo parcialmente, discordo, concordo, concordo parcialmente e concordo totalmente. Ao final do instrumento, os *experts* contaram com campo em branco para registros livres.

Os dados coletados foram importados do Google Formulários® para um banco de dados no formato Excel®. Em seguida foram

importados para o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0 para o processamento e análise. Dados de identificação foram submetidos à estatística descritiva para análise da frequência e porcentagem, medidas de posição (média) e variabilidade (desvio padrão). A concordância entre os juízes foi analisada a partir do Índice de Validade de Conteúdo (IVC).¹⁵

Os dados da validação de conteúdo foram apresentados em frequências percentuais e absolutas. Calculado o Índice de Validação de Conteúdo (IVC) para avaliar a extensão da concordância entre os especialistas, sendo as respostas classificadas como “concordo totalmente”, “concordo parcialmente” e “concordo”, agrupadas como concordância, e “discordo totalmente”, “discordo parcialmente” e “discordo”, como discordância. O cálculo do IVC foi o resultado da aplicação da fórmula: $IVC = \text{concordância} / \text{total de juízes}$. O coeficiente mínimo de 0,80 foi adotado como índice de relevância na concordância dos validadores.¹⁵

A normalidade dos escores foi verificada com o teste de Shapiro-Wilk, e a confiabilidade foi medida através do cálculo do Alfa de Cronbach e do coeficiente de correlação intraclasse (ICC).

O Alfa de Cronbach permite avaliar a confiabilidade a partir da concordância entre

os avaliadores. Os escores permitem classificar em: pequena confiabilidade (entre 0 e 0,20); razoável (entre 0,21 e 0,40); moderada (0,41 – 0,60); substancial (entre 0,61 – 0,80) e quase perfeita (superior a 0,81).¹⁶

Já o coeficiente de correlação intraclasse permite classificar a confiabilidade e concordância entre os avaliadores. Escores abaixo de 0,50 indicam confiabilidade ruim; entre 0,50 a 0,75, moderada; entre 0,75 e 0,90 boa e acima de 0,90, excelente confiabilidade.¹⁷

O estudo faz parte de um projeto maior, intitulado “Efetividade do aconselhamento individualizado na duração do aleitamento materno exclusivo: ensaio clínico, multicêntrico, randômico, paralelo e aberto”.¹⁸ O vídeo validado foi distribuído entre as participantes do estudo como material didático de apoio e foi construído para esta finalidade. Foram feitas três versões para os diferentes centros de estudo, a fim de garantir maior proximidade com as participantes. Feitas versões para centro de Minas Gerais (link: <https://youtu.be/viBBHm8eJFo>); Rio de Janeiro (link: <https://youtu.be/3ThMo8HKV5Y>) e Bahia (<https://youtu.be/NpJbw6X9d2A>). Para garantir a inclusão, adaptou-se a versão para linguagem brasileira de sinais (Libras) (link: <https://youtu.be/On00kIab0xk>). Por se tratar

do mesmo conteúdo, optou-se pelo envio da versão do centro coordenador (MG) para validação pelos *experts*.

O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa dos centros participantes pareceres nº 5.627.159 de 06 de setembro de 2022 e nº 5.656.072 de 21 de setembro de 2022. O estudo seguiu todos os preceitos éticos previstos pela Resolução nº 466/2012 e Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual da Comissão de Ética em Pesquisa (CONEP) de 24 de fevereiro de 2021.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 18 *experts*, a maioria do sexo feminino (17 – 94,4%), com idade entre 28 e 67 anos, com titulação de doutor (13 – 72,2%) e formação em Enfermagem (16 – 88,8%), com tempo de formação variando entre seis e 45 anos. Todos atuam ou atuaram como docentes, com tempo de atuação na docência de um a 40 anos.

Aplicando os critérios de Guimarães¹³, os *experts* selecionados possuíam em média, 23,0± 12,6 pontos, sendo o mínimo nove e o máximo 45 pontos. Através da pontuação, os *experts* foram classificados em sua maioria como *master* (10 – 55,5%) e oito eram *sênior*s (45,5%), sendo todos considerados elegíveis para



atuação na validação do vídeo. Na Tabela 1, *experts*.
são apresentadas as características dos

Tabela 1 - Caracterização dos *experts* que validaram a aparência do vídeo “Amamentar é melhor”, Uberaba, MG, Brasil, 2024. (n = 18)

| Características | N | % |
|---|-----------------------|-----------------|
| Sexo | | |
| Feminino | 17 | 94,4 |
| Masculino | 01 | 5,6 |
| Titulação | | |
| Doutor | 13 | 72,2 |
| Pós-doutor | 05 | 27,8 |
| Formação | | |
| Enfermagem | 16 | 88,8 |
| Nutrição | 02 | 11,2 |
| Classificação do <i>expert</i> segundo os critérios de Guimarães (2015) | | |
| <i>Experts master</i> | 10 | 55,5 |
| <i>Experts sêniors</i> | 08 | 45,5 |
| Variável (em anos) | Média e Desvio Padrão | Mínimo e máximo |
| Idade | 44,1±13,2 | 28 – 67 |
| Tempo de formação | 21,5±13,4 | 6 – 45 |
| Tempo de atuação na docência | 17,6±13,1 | 1 – 40 |
| Crterios de Guimarães | 23,0±12,6 | 9 – 45 |

Fonte: Dados de pesquisa, 2024

O vídeo foi validado em sua primeira versão, com todos os itens de IVC superiores a 0,80. Assim, não foi necessária nova rodada de validação. Os itens avaliados constam na Tabela 2.

O Alfa de Cronbach (0,881) apontou

quase perfeita confiabilidade e o coeficiente de correlação intraclass (ICC) indicou boa confiabilidade entre os escores atribuídos pelos 18 *experts* (ICC = 0,881 [IC95% = 0,779-0,948] F(17,170) p<0,01).

Tabela 2 - Descrição dos itens de validação de aparência do vídeo “Amamentar é melhor”, Uberaba, MG, Brasil, 2024. (n = 18)

| Item | Concordo Totalmente | Concordo parcialmente | Concordo | Discordo | Discordo parcialmente | Discordo totalmente | IVC |
|---|---------------------|-----------------------|----------|----------|-----------------------|---------------------|-------|
| Funcionalidade | | | | | | | |
| 1. O vídeo apresenta-se como ferramenta adequada ao objetivo que se destina | 15 (83,5) | 1 (5,5) | 1 (5,5) | 1 (5,5) | - | - | 0,95 |
| 2. O vídeo possibilita gerar resultados positivos no processo ensino-aprendizagem | 15 (83,5) | 2 (11,0) | 1(5,5) | - | - | - | 1,00 |
| Usabilidade | | | | | | | |
| O vídeo é fácil de usar | 15 (83,5) | 1 (5,5) | 2 (11,0) | - | - | - | 1,00 |
| É fácil aprender os conceitos após assistir ao vídeo | 12 (67,0) | 3 (16,5) | 1 (5,5) | 2 (11,0) | - | - | 0,89 |
| Permite que o usuário tenha facilidade em aplicar estes conceitos na prática | 9(50,0) | 6 (33,5) | 2 (11,0) | - | 1 (5,5) | - | 0,95 |
| Eficiência | | | | | | | |
| A duração do vídeo é adequada para a aprendizagem do usuário | 10 (55,5) | 6 (33,5) | - | 2 (11,0) | - | - | 0,89 |
| O tempo do vídeo é coerente para o objetivo proposto | 11(61,1) | 5 (27,9) | - | 2 (11,0) | - | - | 0,89 |
| Técnica audiovisual | | | | | | | |
| A iluminação e cores do vídeo são adequadas | 15(83,5) | - | 2 (11,0) | 1 (5,5) | - | - | 0,95 |
| O tom de voz da narradora é claro e adequado | 13 (72,5) | 2(11,0) | 2 (11,0) | 1 (5,5) | - | - | 0,95 |
| A narração é utilizada de forma eficiente e compreensível | 12 (67,0) | 4(22,0) | 1 (5,5) | 1 (5,5) | - | - | 0,95 |
| É possível retornar em qualquer cena quando desejado | 15 (83,5) | 2 (11,0) | 1 (5,5) | - | - | - | 1,00 |
| IVC Global | | | | | | | 0,95 |
| Alfa de Cronbach | | | | | | | 0,881 |
| Coeficiente de Correlação Intraclassa (ICC) | Coeficiente | IC 95% | P | | | | |
| | 0,881 | 0,779 – 0,948 | <0,001 | | | | |

Fonte: Dados de pesquisa, 2024



DISCUSSÃO

O estudo permitiu validar a aparência de um vídeo educativo sobre amamentação a partir de conteúdo já produzido pela OMS e Unicef, com IVC global de 0,95. O Alfa de Cronbach indicou quase perfeita confiabilidade e o coeficiente de correlação intraclasse revelou boa confiabilidade entre os escores atribuídos pelos *experts*.

No campo do aleitamento materno, muitos estudos têm comprovado o efeito benéfico de vídeos para sua manutenção. Estudo de revisão sobre o tema apontou que os vídeos ampliam o conhecimento dos profissionais de saúde; são uma fonte de comunicação horizontal, que aumenta o empoderamento e a autonomia do público-alvo que o consome. Além disso, destaca-se que a tecnologia móvel é uma ferramenta potente para esclarecimento de dúvidas na ausência de um profissional de saúde, principalmente em contextos domiciliares.¹⁹

Uma série de vídeos curtos sobre aleitamento materno (com duração de dois a cinco minutos) produzidos na África do Sul identificou que orientações por vídeo foram capazes de reduzir o tempo de visita domiciliar e ampliar o potencial de atendimento de agentes comunitários de

saúde a mais famílias. Os vídeos mostraram-se como uma solução viável e prática para problemas corriqueiros e em comunidades com poucos recursos e sem acesso considera-se uma boa fonte de informação.²⁰

O vídeo produzido neste estudo teve duração de cerca de cinco minutos e o tempo foi considerado adequado pelos *experts*. Identificou-se vídeos sobre a temática com duração de dois²¹, três²², sete²³, e 24 minutos.⁹ Estudo sobre a ótica das puérperas na construção de um vídeo educativo apontou que as mesmas têm preferência por vídeos de curta duração.²² De forma que esse vídeo encontra-se dentro da média de duração e atende à demanda do público a que se destina.

O vídeo produzido alcançou IVC global de 0,95, sendo considerado válido como intervenção educativa. Semelhantemente, videoclipe sobre a fisiologia da lactação obteve IVC de 0,94 no conteúdo da música produzida e 0,84 como resultado final do vídeo.²¹ Vídeo intitulado “Incentivando o aleitamento materno junto aos familiares” em que abordou-se benefícios, pega correta e importância da rede de apoio, obteve IVC global de 0,97 junto aos *experts* e 1,00 junto à população-alvo.²³ Ainda, vídeo educativo sobre



cuidados com o recém-nascido obteve IVC de 0,90 quanto ao conteúdo; 0,81 de aparência e 0,90 na validação junto às gestantes.⁹ Ressalta-se que todos os vídeos citados foram considerados válidos e estão disponíveis para consulta de profissionais, acadêmicos e comunidade em geral.

Enfatiza-se ainda que o vídeo elaborado e validado apresentou confiabilidade quase perfeita e boa confiabilidade entre os escores atribuídos pelos *experts*, o que o torna uma boa ferramenta para intervenções educativas para gestantes, puérperas, familiares, redes de apoio, acadêmicos e profissionais de saúde.

Como limitações, destaca-se a não validação do vídeo pelo público-alvo. No entanto, tal limitação se configura como sugestão para estudo futuro. Outra limitação refere-se ao fato de que não houve empenho de recursos financeiros para a produção do vídeo, de forma que foram utilizados recursos institucionais. No entanto, dado o alto IVC e confiabilidade, acredita-se que sua qualidade não foi impactada por essa limitação.

Como implicações para a prática, o vídeo validado pode ser usado em atividades educativas individuais, em grupos e por estar disponível *online*, pode ser disseminado pelas mídias sociais, podendo ser uma ferramenta útil para

incentivo ao aleitamento materno, principalmente após a alta hospitalar.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu validar a aparência de um vídeo educativo sobre as vantagens do aleitamento materno. Acredita-se que material didático em forma de vídeo possa influenciar positivamente na proteção da amamentação, consistindo na contribuição deste estudo para a prática.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Processo n° 202851/2021-8 – Chamada Universal 2021 - manuscrito extraído do projeto de pesquisa “Efetividade do aconselhamento individualizado na duração do aleitamento materno exclusivo: ensaio clínico, multicêntrico, randômico, paralelo e aberto”.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Breastfeeding [Internet]. Geneva, CH: WHO; 2022 [citado em 5 fev 2025]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1
2. Perez-Escamilla R, Tomori C, Hernandez-Cordero S, Baker P, Barros AJD, Bégin F, et al. Breastfeeding: crucially importante but increasingly challenge in a market-driven world. *Lancet* [Internet]. 2023 [citado em 4 abr 2025]; 401(10375):472-85. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673622019328?via%3Dihub>
3. Elder M, Murphy L, Notestine S, Weber A. Realigning expectations with reality: a



- case study on maternal mental health during a difficult breastfeeding journey. *J Human Lact.* [Internet]. 2022 [citado em 4 abr 2025]; 38(1):190-6. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8789938/pdf/nihms-1728284.pdf>
4. Wen J, Yu G, Kong Y, Liu F, Wei H. An exploration of the breastfeeding behaviors of women after cesarean section: a qualitative study. *Int J Nurs Sci.* [Internet]. 2020 [citado em 4 abr 2025]; 7(4):419-26. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7644566/pdf/main.pdf>
5. Feenstra MM, Kirkeby MJ, Thygesen M, Danborg DB, Kronborg H. Early breastfeeding problems: a mixed method study of mothers experiences. *Sex Reprod Healthc.* [Internet]. 2018 [citado em 4 abr 2025]; 16:167-74. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877575617303671?via%3Dihub>
6. World Health Organization. Infant and young child feeding [Internet]. Geneva, CH: WHO; 2020 [citado em 8 fev 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>
7. Gilberto Kac, coordenador. Aleitamento materno: prevalência e práticas entre crianças brasileiras menores de 2 anos [Internet]. In: ENANI - Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. Rio de Janeiro: UFRJ; 2021 [citado em 5 abr 2025]. n. 4. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/download/relatorio-4-aleitamento-materno/>
8. Bento SFV, Modena CM, Cabral SS. Production of educational videos about health based on the interlocution between students and researchers. *RECIIS* [Internet]. 2018 [citado em 4 abr 2025]; 12(3):335-45. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1357/2229>
9. Sousa LB, Braga HFGM, Alencastro ASA, Silva MJN, Oliveira BSB, Santos LVF, et al. Effect of educational video on newborn care for the knowledge of pregnant and postpartum women and their families. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2022 [citado em 4 abr 2025]; 75(Suppl 2):e20201371. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Hpvqw8JGwbNt5jxMjdTYz6M/?format=pdf&lang=en>
10. Marmet J, Schmiesing A, Scheuer J, Osborn C, Lunos SA, Pitt MB. Prescribing video-based patient education in the hospital setting: can bedside breastfeeding videos affect exclusive breastfeeding at postpartum discharge? *Hosp Pediatr.* [Internet]. 2020 [citado em 4 abr 2025]; 10(3):266-71. Disponível em: <https://publications.aap.org/hospitalpediatrics/article-abstract/10/3/266/26006/Prescribing-Video-Based-Patient-Education-in-the?redirectedFrom=fulltext>
11. United Nations Children's Fund. Breast is best [Internet]. 2022 [citado 2024 Jul 11]. UNICEF Belize. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=1244266286401201/>
12. Haynes SN, Richard DCS, Kubany ES. Content validity in psychological assessment: a functional approach to concepts and methods. *Psychol Assess.* [Internet]. 1995 [citado em 4 abr 2025]; 7(3):238-47. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1996-03400-001>
13. Guimarães HCQCP, Pena SB, Lopes JL, Lopes CT, Barros ALBL. Experts for validation studies in nursing: new proposal and selection criteria. *Int J Nurs Knowl.* [Internet]. 2016 [citado em 4 abr 2025]; 27(3):130-5. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/2047-3095.12089>
14. Ferreira MVF, Godoy S, Góes FSN, Rossini FP, Andrade D. Lights, camera and action in the implementation of central venous catheter dressing. *Rev Latino-Am Enferm.* [Internet]. 2015 [citado em 4 abr 2025]; 23(6):1181-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ztRZRMNyp>



dDnpNRrwJmyShK/?format=pdf&lang=en

15. Polit DF, Beck CT, editores. Delineamento de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2019. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática de enfermagem. p. 2003-2007.

16. Landis JR, Koch GG. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics* [Internet]. 1977 [citado em 1 abr 2025]; 33(1):159-74. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2529310>

17. Koo TK, Li MY. A guideline of selecting and reporting Intraclass Correlation Coefficients for reliability research. *J Chiropr Med*. [Internet]. 2016 [citado em 8 jan 2025]; 15(2):155-63. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4913118/pdf/main.pdf>

18. Ruiz MT, Rodrigues EDC, Silva KEPO, Resende CV, Cavalcanti MC, Santos LM, et al. Effectiveness of individualized counseling on the duration of exclusive breastfeeding: study protocol for a multicenter, randomized, parallel, and open clinical trial. *Trials* [Internet]. 2023 [citado em 4 abr 2025]; 24:455. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10350262/pdf/13063_2023_Article_7490.pdf

19. Balbino AC, Silva ANS, Queiroz MVO. The impact of educational technology on the training of newborn health professionals. *Rev Cuid*. [Internet]. 2020 [citado em 4 abr 2025]; 11(2):e954. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v11n2/346-3414-cuid-11-2-e954.pdf>

20. Adam M, Johnston J, Job N, Dronavalli M, Le Roux I, Mbewu N, et al. Evaluation

of a community-based mobile video breastfeeding intervention in Khayelitsha, South Africa: The Philani MOVIE cluster-randomized controlled trial. *PLoS Med*. [Internet]; 2021 [citado em 4 abr 2025]; 18(9):e1003744. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8478218/pdf/pmed.1003744.pdf>

21. Ribeiro PL, Cherubim DO, Padoin SMM, Paula CC. Creation and validation of a visual educational technology content for lactation physiology learning. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2020 [citado em 4 abr 2025]; 73(6):e20190564. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4WkQyWVPXKBXmcST5gcgzqh/?format=pdf&lang=en>

22. Lutterbach FGC, Serra GMA, Souza TSN. Breastfeeding as a human right: construction of educational material by the voice of women. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2023 [citado em 4 abr 2025]; 27:e220093. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/pDNPFgK7cYkjTwPSVTT66yk/?format=pdf&lang=en>

23. Dantas DC, Góes FGB, Santos AST, Silva ACSS, Silva MA, Silva LF. Production and validation of educational video to encourage breastfeeding. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2022 [citado em 4 abr 2025]; 43:e20210247. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ww6qdtgBV9GM7p4G5HKMw4N/?format=pdf&lang=en>

RECEBIDO: 09/04/25
APROVADO: 03/09/25
PUBLICADO: 11/2025

